

**São Luis, 13 de novembro de 2006** – A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL11) anuncia os seus resultados do terceiro trimestre de 2006 (3T06) e dos primeiros 9 meses de 2006 (9M06). A Equatorial Energia é uma empresa *holding* que através de sua subsidiária CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, atua como concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

**EQUATORIAL ENERGIA ALCANÇA EBITDA DE R\$109,2 MILHÕES NO 3T06, UM CRESCIMENTO DE 129,5% CONTRA O 3T05, E MARGEM EBITDA DE 41,9% - MELHOR DESEMPENHO REGISTRADO EM SUA HISTÓRIA**

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

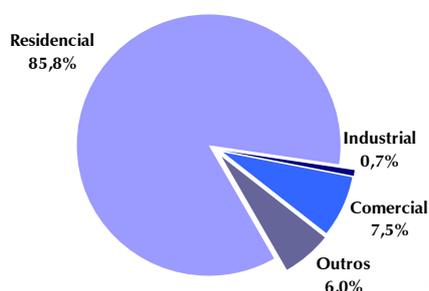
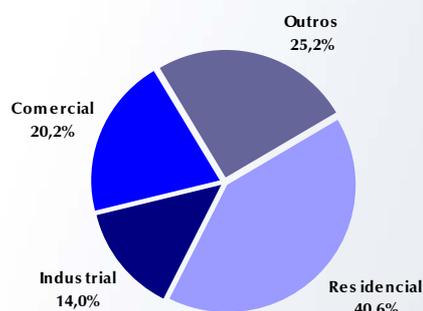
- ✓ **A Receita Líquida** atingiu **R\$260,5 milhões** nos 3T06, **maior em 52,7%** comparado ao 3T05.
- ✓ **A CEMAR** teve suas tarifas reajustadas em **14,58%** em 28/08/2006, sendo a primeira companhia autorizada a reconhecer o impacto tarifário do programa de universalização do acesso a energia elétrica.
- ✓ **Os Custos e as Despesas Gerenciáveis** (excluindo depreciação e amortização) foram de **R\$47,0 milhões no 3T06**, representando **18,0% da Receita Líquida**, uma **queda de 2,7 p.p.** em relação aos 20,7% registrados nos 3T05.
- ✓ **O EBITDA atingiu R\$109,2 milhões** no 3T06, maior nível já registrado na história da Companhia, **129,5% superior** aos R\$47,6 milhões do 3T05.
- ✓ **A margem EBITDA foi de 41,9%** no 3T06, um **aumento de 15,2 p.p.** comparado ao 3T05.
- ✓ **O Lucro Líquido** do 3T06 foi de **R\$48,1 milhões**, um **crescimento de 80,0%** diante de R\$26,7 milhões no 3T05.
- ✓ **Os Investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) totalizaram **R\$31,5 milhões** no 3T06, **26,5% acima** dos R\$24,9 milhões do 3T05.
- ✓ **O PLPT** administrado pela CEMAR acumulou **80,5 mil ligações** em setembro de 2006. **Os investimentos diretos** relacionados ao programa atingiram **R\$58,1 milhões** no 3T06, **80,3% maior** do que no 3T05.
- ✓ **Os índices de DEC e FEC** da CEMAR continuam a apresentar melhora significativa nos 9M06, com **quedas de 11,9% e 23,4%**, respectivamente, em comparação aos 9M05.
- ✓ Em setembro de 2006, a CEMAR finalizou a implementação bem sucedida do sistema mySAP ERP.

### PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
Receita Líquida (RL)	170,6	260,5	52,7%	464,6	634,8	36,6%
EBITDA	47,6	109,2	129,5%	119,3	242,5	103,3%
Margem EBITDA (%RL)	27,9%	41,9%	15,2 p.p.	25,7%	38,2%	12,5 p.p.
Resultado Operacional	41,6	92,5	122,7%	91,7	199,2	117,3%
Margem Operacional (%RL)	24,4%	35,5%	11,1 p.p.	19,7%	31,4%	11,7 p.p.
Lucro Líquido	26,7	48,1	80,0%	49,7	77,8	56,5%
Margem Líquida (%RL)	15,7%	18,5%	2,8 p.p.	10,7%	12,3%	1,6 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	24,9	31,5	26,5%	69,7	80,8	15,9%
Investimentos Diretos PLPT	32,2	58,1	80,3%	76,2	117,9	54,8%
Dívida Líquida Consolidada	356,9	105,1	-70,6%	356,9	105,1	-70,6%
Dívida Líquida Consolidada / EBITDA Acum. 12 meses	2,4x	0,3x		2,4x	0,3x	
DADOS OPERACIONAIS	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
Energia Vendida (MWh - não inclui consumo próprio)	708.949	739.500	4,3%	2.036.244	2.106.789	3,5%
Nº de Consumidores	1.218.935	1.327.021	8,9%	1.218.935	1.327.021	8,9%
Nº de Colaboradores	1.348	1.145	-15,1%	1.348	1.145	-15,1%

**MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO**
**Venda de Energia Elétrica**

Em 30 de setembro de 2006, a CEMAR possuía 1.327.021 unidades consumidoras em sua rede, total 8,9% superior às unidades consumidoras registradas na mesma data em 2005 - um acréscimo de 108.086 novas unidades em 12 meses. Destas, 54.866 unidades devem-se ao PLPT. No 3T06, o total de energia faturada (excluindo o consumo próprio) foi de 739.500 MWh, representando um crescimento de 4,3% no volume de energia faturada no comparativo entre trimestres. Já em relação aos 9M06, a energia faturada atingiu 2.106.789 MWh, observando um crescimento de 3,5% comparado aos 9M05.

**Base de Consumidores (% por Classe)**

**Energia Vendida (% por Classe)**


CLASSE DE CONSUMO (MWh)	3T05	3T06	Var.%	9M05	9M06	Var.%
Residencial	283.102	300.342	6,1%	828.460	875.372	5,7%
Industrial	108.861	103.575	-4,9%	315.988	276.751	-12,4%
Comercial	140.436	149.695	6,6%	404.706	430.359	6,3%
Outros (não inclui consumo próprio)	176.550	185.889	5,3%	487.089	524.308	7,6%
<b>TOTAL</b>	<b>708.949</b>	<b>739.500</b>	<b>4,3%</b>	<b>2.036.244</b>	<b>2.106.789</b>	<b>3,5%</b>

Todas as classes apresentaram crescimento do volume de energia faturada com exceção da classe industrial, que apresentou uma queda de 4,9% em relação ao consumo do 3T05. No entanto, esta queda foi inferior àquela registrada no trimestre anterior, de 17,6%, diante do aumento significativo do consumo das indústrias de ferro gusa (14,7%), e dos clientes Itapicuru Cimentos (4,6%) e Itajubara Usina de Açúcar (58,6%) no 3T06 comparado ao 3T05.

O crescimento do volume de energia vendida à classe residencial foi de 6,1%, impulsionado pelo número de clientes adicionados à rede da CEMAR, de 84,8 mil clientes. Acompanhando este desempenho, segue a classe comercial, que observou uma variação positiva de 6,6%, ou 1,2 p.p. acima do trimestre anterior, explicado pela correlação com o consumo na classe residencial, e pela entrada de novos clientes na cidade de São Luis (2 *shopping centers* e 1 hipermercado).

	Ano	1T	2T	3T	9M
Carga Brasil (GWh)*	2006	104.999	100.980	140.886	346.865
	2005	99.900	99.538	134.671	334.109
	Var. %	5,1%	1,4%	4,6%	3,8%
Carga Nordeste (GWh)*	2006	15.079	14.476	20.396	49.951
	2005	14.512	14.323	19.777	48.612
	Var. %	3,9%	1,1%	3,1%	2,8%
Carga CEMAR (MWh)	2006	966.504	983.932	1.085.808	3.036.244
	2005	926.615	966.722	1.024.914	2.918.251
	Var. %	4,3%	1,8%	5,9%	4,0%
Vendas CEMAR (MWh - sem consumo próprio)	2006	669.484	697.806	739.500	2.106.789
	2005	650.086	677.208	708.949	2.036.244
	Var. %	3,0%	3,0%	4,3%	3,5%

\* dados referentes ao Sistema Integrado Nacional

Fonte: ONS e CEMAR

Mantendo a tendência do 2T06, a Companhia registrou no 3T06 uma variação positiva de 5,9% da Carga de Energia, acima da Carga do Sistema Integrado Nacional em 1,3 p.p. e da Carga da região Nordeste em 2,8 p.p.

### Reajuste Tarifário

Em 28 de agosto de 2006, a CEMAR teve suas tarifas de fornecimento de energia reajustadas através da Resolução Homologatória no. 369 de 22 de agosto de 2006 da ANEEL, detalhada na Nota Técnica no. 228 de 16 de agosto de 2006 da SRE/ANEEL. Foi aprovado o reajuste das tarifas em 14,58% para o período entre agosto de 2006 a julho de 2007. Calculando-se a variação tarifária, levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica de foi 10,68%.

A CEMAR foi a primeira distribuidora a obter da ANEEL autorização para reconhecer na base tarifária os impactos que o programa de universalização do acesso à energia elétrica vem exercendo na sua estrutura de custos e investimentos. Foi reconhecido um valor de R\$ 34,0 milhões como componente financeiro, o que contribuiu para um acréscimo de 4,25% na tarifa média de energia elétrica.

Seguem abaixo detalhamentos sobre os reajustes aplicados:

Item	2005	2006	Ajuste (%)
Ajuste Anual	R\$726.415.379,06	R\$799.593.865,83	10,07%
Parcela A	R\$346.846.807,11	R\$376.320.022,91	8,50%
Parcela B	R\$379.568.571,94	R\$423.273.842,92	11,51%
Ajustes Financeiros	-	R\$36.046.002,22	N/A

CEMAR - Detalhamento do Reajuste Tarifário de 2006				
Ajuste Tarifário: 14,58%	Repasse da Variação da Parcela A e Parcela B: 10,07%	2,98%	Compra de Energia	Parcela A
		1,08%	Encargos Setoriais e do Sistema de Transmissão	
	Variação nos Componentes Financeiros: 4,51%	5,84%	RTD	Parcela B
		0,17%	Parcela B	
	Variação nos Componentes Financeiros: 4,51%	4,25%	Universalização	Componentes Financeiros
		0,26%	Outros Ajustes Financeiros	

### Balanco Energético

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, adicionada da geração própria, alcançou 1.085.933 MWh no 3T06 e 3.036.609 MWh nos 9M06, sendo que o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA foi de 741.243 MWh e 2.111.835 MWh nestes períodos.

Bal. Energético (MWh)	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
Energia Requerida *	1.025.098	1.085.933	5,9%	2.918.825	3.036.609	4,0%
Energia Vendida **	710.355	741.243	4,3%	2.040.182	2.111.835	3,5%
Perdas	314.743	344.690	9,5%	878.644	924.775	5,3%

\* inclui geração própria

\*\* inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

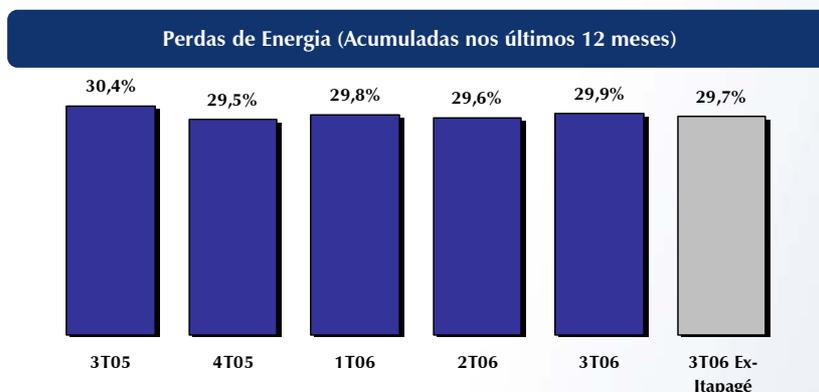
### Perdas na Distribuição de Energia

As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses, excluindo as perdas da rede básica, foram de 29,9% no 3T06, apresentando uma redução de 0,50 p.p. em relação ao mesmo período de 2005.

Vale ressaltar que, descontando o efeito da paralização do cliente Itapajé Celulose, o índice de perdas acumulado nos últimos 12 meses até Setembro de 2006 teria sido de 29,7%.

Além das iniciativas mencionadas no trimestre anterior, podemos destacar novas ações para a melhoria da recuperação de energia elétrica. Atingimos a marca de 1000 clientes de Alta Tensão (64,4% do total) ligados com tecnologia de telemedicação, limitando fortemente as possibilidades de fraude neste grupo. Ampliamos o nosso esforço de combate à fraude e fiscalização, com foco na ilha de São Luis, que representa 35,2% da energia

requerida da CEMAR. Ainda, implementamos uma Central de Inteligência, que nos permitirá concentrar esforços em consumidores com grande potencial de redução de perdas.



### Receita Bruta Média por MWh

No 3T06, a receita bruta média (Incluindo ICMS/PIS/COFINS) foi de R\$334,4/MWh, representando um crescimento de 15,6% em comparação com o 3T05, de R\$289,2/MWh. Em termos acumulados, a receita média dos 9M06 foi de R\$323,4/MWh, 15,8% superior ao dos 9M05.

RECEITA BRUTA MÉDIA (R\$/MWh)*	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
<b>Residencial</b>	304,0	348,0	14,4%	293,7	335,8	14,4%
<b>Industrial</b>	256,4	307,4	19,9%	241,6	295,7	22,4%
<b>Comercial</b>	349,1	399,6	14,4%	338,8	385,9	13,9%
<b>Outros</b>	247,3	282,8	14,3%	243,1	276,2	13,6%
<b>Total</b>	289,2	334,4	15,6%	279,3	323,4	15,8%

\* - Incluindo ICMS, PIS e Cofins

### Custo Médio por MWh

Nos 9M06, o Custo Médio de Aquisição de Energia (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$54,90 por MWh, representando um crescimento de 6,3% em relação aos 9M05.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
<b>Energia Comprada* (R\$MM)</b>	54,9	62,4	13,8%	155,7	173,4	11,4%
<b>MWh Contratado</b>	1.027.806	1.114.944	8,5%	2.961.742	3.138.255	6,0%
<b>R\$/MWh</b>	53,4	56,0	4,9%	51,6	54,9	6,3%

\* Líquida de PIS/COFINS

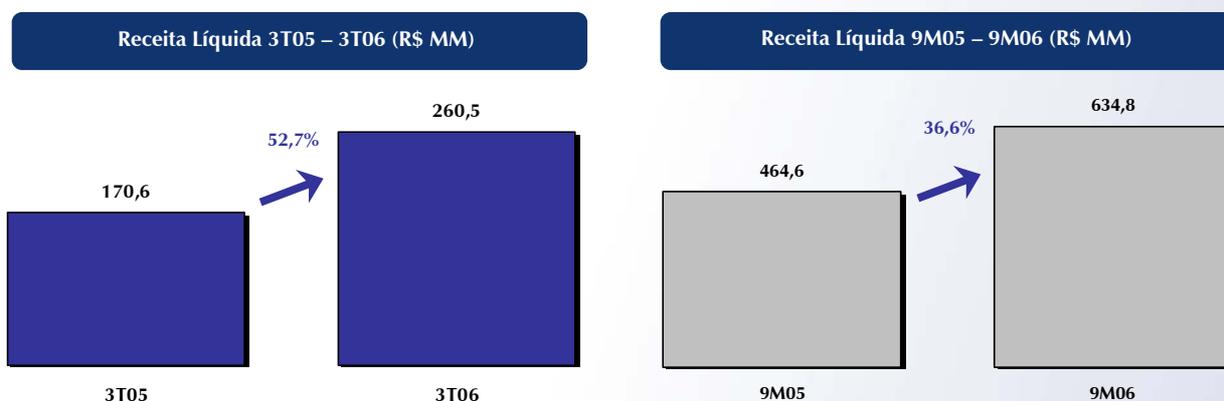
### Energia Contratada

A CEMAR contratou energia elétrica adicional no montante de 3.698.054 MWh para os anos a partir de 2011 no Leilão A-5 realizado em 10 de outubro de 2006. Foram adquiridos 1.182.582 MWh (78.839 MWh/ano), de energia térmica a um custo médio de R\$137,44/MWh, a ser utilizada entre 2.011 e 2.026 (prazo de 15 anos) e 2.515.472 MWh (83.849 MWh/ano) de energia hidroelétrica a um custo médio de R\$120,86/MWh, a ser utilizada entre 2.011 e 2.041 (prazo de 30 anos).

ENERGIA CONTRATADA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>TOTAL - MWh</b>	4.279.558	4.558.218	4.878.748	5.243.763	5.613.610	5.776.201	5.792.026	2.778.225	1.658.781	1.253.474

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**Receita Líquida**

A Receita Líquida no 3T06 foi de R\$260,5 milhões e nos 9M06 de R\$634,8 milhões, representando um crescimento de 52,7% e 36,6%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2005. As variações devem-se principalmente: a) ao impacto positivo da revisão tarifária ocorrida no final de agosto de 2005, com percentual total de 15,95%; b) do reconhecimento do componente financeiro relativo à compensação pelo impacto tarifário da universalização ao acesso de energia elétrica, com valor de R\$34,0 milhões; e c) do crescimento de volume de energia vendida de 4,3% no 3T06, em comparação ao 3T05.


**Custos e Despesas Operacionais**

No 3T06, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) foram de R\$151,2 milhões, representando 58,0% da receita líquida, o que significa uma redução de 14,0 p.p. se compararmos aos 72,0% da receita líquida que os R\$122,8 milhões de custos e despesas atingiram no mesmo período de 2005. Em relação aos 9M06, estes custos e despesas atingiram R\$392,0 milhões (61,8% da receita líquida), uma queda de 12,5 p.p. em relação aos 9M05.

**Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis**

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões, gastos com reestruturação e outras despesas não recorrentes, detalhadas abaixo), foram de R\$30,6 milhões no 3T06 e R\$89,4 milhões nos 9M06, com um crescimento de 5,2% e uma queda de 0,9%, comparados com os mesmos períodos em 2005. Em relação à receita líquida, estes resultados representaram uma redução de 5,3 p.p. comparadas com 3T05, e uma queda também de 5,3 p.p. contra o 9M05.

As despesas com pessoal, desconsiderando os custos relativos à reestruturação do quadro funcional, decresceram 19,4% no comparativo entre o 3T06 e 3T05, de R\$13,4 milhões para R\$10,8 milhões, devido à redução de 15,1% no número de empregados próprios, de 1.348 em 30 de setembro de 2005 para 1.145 em 30 de setembro de 2006. Comparando o período de 9 meses de cada ano, podemos verificar uma queda de 10,8% nos custos e despesas com pessoal, de R\$36,8 milhões nos 9M05 para R\$32,8 milhões nos 9M06. As despesas com reestruturação totalizaram R\$8,7 milhões nos 9M06, 128,0% acima do valor observado no 9M05, de R\$3,8 milhões.

Os gastos com serviços de terceiros foram de R\$16,8 milhões, 22,1% acima do valor de R\$13,8 milhões registrados no 3T05, devendo-se principalmente ao aumento dos custos com serviços de emergência e plantão de manutenção da rede de distribuição.

No 3T06 a CEMAR incorreu em uma despesa não recorrente no valor de R\$5,7 milhões, referente ao pagamento de multa pelo descumprimento parcial do Termo de Ajuste de Conduta no. 1/2004 assinado pela ANEEL e pela CEMAR em Março de 2004. Este termo, negociado e assinado durante o período de intervenção da ANEEL na CEMAR, estabeleceu, dentre outros itens, as metas de DEC e FEC por município para os anos de 2004 e 2005. Algumas das metas estabelecidas neste termo eram irrealistas e não foram cumpridas pela CEMAR, o que ocasionou a referida multa. O termo de ajuste de conduta foi encerrado em 31 de Dezembro de 2005, não cabendo nenhuma penalidade adicional à CEMAR.

As provisões (PDD e Provisão para Contingências) atingiram R\$8,9 milhões no 3T06, um acréscimo de R\$3,5 milhões quando comparado ao valor observado neste período em 2005. Deste valor, R\$1,8 milhão deve-se à provisão para contingências. A PDD foi de R\$7,1 milhões no 3T06 ou 2,7% da receita líquida.

### **Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis**

A Companhia registrou um total de R\$104,4 milhões no 3T06 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 19,1% acima do 3T05, cujo total foi de R\$87,6 milhões. Nos 9M06, observou-se um total nesta categoria de gastos de R\$267,5 milhões, 12,7% superior ao montante de R\$237,3 milhões dos 9M05.

Os gastos com energia comprada (incluindo a constituição de CVA) foram de R\$ 62,4 milhões e R\$173,4 milhões no 3T06 e nos 9M06, crescendo 13,8% e 11,4%, respectivamente. O crescimento do volume de energia comprada nos 9M06 de 4,4%, aliado ao aumento no custo médio de aquisição de energia no mesmo período de 6,3%, contribuiu para esta performance.

No 3T06, o valor desembolsado de CCC (incluindo a constituição de CVA) foi de R\$9,2 milhões, representando um crescimento de 11,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. No que tange a CDE, não houve alteração significativa entre o 3T06 e o 3T05. Nos 9M06, os gastos com CCC e CDE atingiram R\$22,8 milhões e R\$3,1 milhões, diminuições de 1,6% e 6,4% em relação aos mesmos períodos de 2005, respectivamente.

Em outros custos e despesas operacionais não gerenciáveis temos um total de R\$ 14,2 milhões nos 9M06, que representa uma variação absoluta positiva de R\$10,9 milhões em relação aos valores contabilizados no mesmo período do ano anterior (R\$3,3 milhões). Este desempenho deve-se principalmente à contabilização dos gastos da CVA Passiva do PIS e COFINS (R\$8,9 milhões).

### **Constituição e Amortização de CVA e de Ativos / Passivos Regulatórios<sup>1</sup>**

No 3T06, após o reajuste tarifário de agosto de 2006, foram contabilizados ativos e passivos regulatórios e CVAs que formaram uma despesa líquida de R\$10,3 milhões. Os principais componentes deste valor foram: a) constituição do passivo regulatório no valor de R\$3,3 milhões referente à mudança pela ANEEL do critério do cálculo do PIS/COFINS sobre os valores de energia fornecida; e b) não reconhecimento pela ANEEL de um total de R\$5,6 milhões de recolhimentos de PIS/COFINS para repasse aos geradores, que serão devolvidos aos consumidores.

A amortização de CVA atingiu R\$7,1 milhões no 3T06 e R\$18,9 milhões nos 9M06, uma variação negativa de 3,9% e positiva de 21,4% em relação aos mesmos períodos do ano anterior, respectivamente.

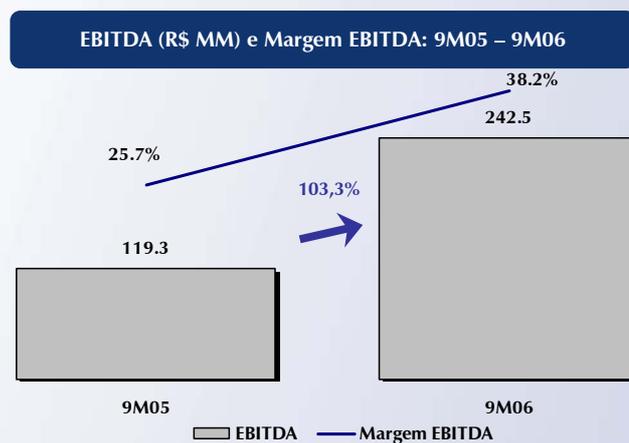
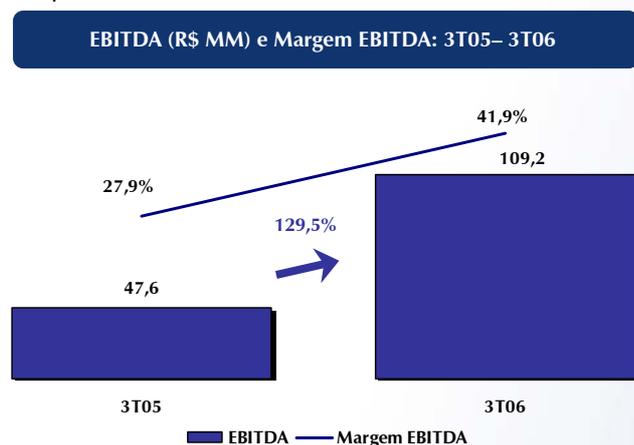
CVA (R\$ Milhões)	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
CVA	(0,6)	(10,3)	1513,1%	3,7	(1,2)	-133,1%
Amortização	(7,4)	(7,1)	-3,9%	(15,5)	(18,9)	21,4%

<sup>1</sup> O reajuste de alguns custos e despesas não gerenciáveis pertencentes à Parcela A da tarifa da CEMAR não são concatenados com os reajustes tarifários anuais da Companhia. Conseqüentemente, estes custos e despesas geram desembolsos diferentes dos previstos durante o período entre os reajustes tarifários. Estas diferenças são registradas na conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA") e atualizadas até o reajuste seguinte, momento em que ocorre o repasse para a tarifa. Os principais custos e despesas previstos na Parcela A não concatenados com nosso reajuste são: CCC, CDE, Energia Elétrica e Uso da Rede Básica. Após o repasse para a tarifa, os saldos da CVA são amortizados na medida em que ocorre a recuperação das diferenças desembolsadas.

R\$ MM	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
Pessoal	13,4	10,8	-19,4%	36,8	32,8	-10,8%
Material	0,8	1,1	29,3%	3,3	3,4	4,4%
Serviço de Terceiros	13,8	16,8	22,1%	43,1	45,5	5,4%
Outros	1,1	1,9	78,1%	7,0	7,6	9,4%
<b>PMSO</b>	<b>29,0</b>	<b>30,6</b>	<b>5,2%</b>	<b>90,2</b>	<b>89,4</b>	<b>-0,9%</b>
<i>PMSO (% Rec. Liq)</i>	<i>17,0%</i>	<i>11,7%</i>	<i>-5,3 p.p.</i>	<i>19,4%</i>	<i>14,1%</i>	<i>-5,3 p.p.</i>
Provisões	5,3	8,9	67,9%	14,0	20,9	49,3%
Reestruturação	1,1	1,8	67,7%	3,8	8,7	128,0%
Outras Despesas Não Recorrentes	0,0	5,7	N/A	0,0	5,7	N/A
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>35,4</b>	<b>47,0</b>	<b>32,6%</b>	<b>108,0</b>	<b>124,7</b>	<b>15,4%</b>
<i>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq)</i>	<i>20,8%</i>	<i>18,0%</i>	<i>-2,7 p.p.</i>	<i>23,2%</i>	<i>19,6%</i>	<i>-3,6 p.p.</i>
Energia Comprada	54,9	62,4	13,8%	155,7	173,4	11,4%
Encargos de Serviço do Sistema	13,9	13,0	-6,8%	36,4	35,1	-3,6%
Cota de Consumo de Combustível - CCC	8,3	9,2	11,7%	23,1	22,8	-1,6%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	1,1	0,9	-22,3%	3,3	3,1	-6,4%
Amortização de CVA	7,4	7,1	-3,9%	15,5	18,9	21,4%
Outros	2,0	11,7	474,2%	3,3	14,2	335,5%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS</b>	<b>87,6</b>	<b>104,4</b>	<b>19,1%</b>	<b>237,3</b>	<b>267,5</b>	<b>12,7%</b>
<i>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</i>	<i>51,4%</i>	<i>40,1%</i>	<i>-11,3 p.p.</i>	<i>51,1%</i>	<i>42,1%</i>	<i>-8,9 p.p.</i>
<b>TOTAL</b>	<b>123,0</b>	<b>151,3</b>	<b>23,0%</b>	<b>345,3</b>	<b>392,2</b>	<b>13,6%</b>

## EBITDA

No 3T06, o EBITDA foi de R\$109,2 milhões, e nos 9M06 de R\$242,5 milhões, representando crescimentos de 129,5% e 103,3%, respectivamente, comparados aos R\$47,6 milhões do 3T05 e aos R\$119,3 milhões dos 9M05. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 41,9% no 3T06, representando uma elevação de 15,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2005. Nos 9M06, a margem EBITDA atingiu 38,2%, um acréscimo de 12,5 p.p. comparado aos 9M05.



## Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$0,7 milhão no 3T06, comparado ao resultado positivo de R\$4,9 milhões no 3T05.

As receitas financeiras apresentaram uma queda de 37,9% no comparativo entre os períodos, passando de R\$20,0 milhões no 3T05 para R\$16,6 milhões no 3T06.

Já as despesas financeiras aumentaram em 14,6% no 3T06, de R\$15,1 milhões no 3T05 para R\$17,3 milhões. A elevação das despesas financeiras é explicada principalmente pelo aumento da dívida bruta no período de outubro de 2005 a setembro de 2006, em R\$64,2 milhões.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

No 3T06, as despesas referentes ao Imposto de Renda (I.R.) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (C.S.L.L.) foram de R\$18,5 milhões. Nos 9M06, estas despesas atingiram R\$44,6 milhões.

As despesas com I.R. e C.S.L.L. incluem a amortização do Ativo Fiscal Diferido constituído em 2005 segundo o disposto na Instrução no. 371/2000 da CVM. No 3T06, a CEMAR amortizou R\$11,6 milhões, totalizando uma amortização de R\$22,1 milhões nos 9M06.

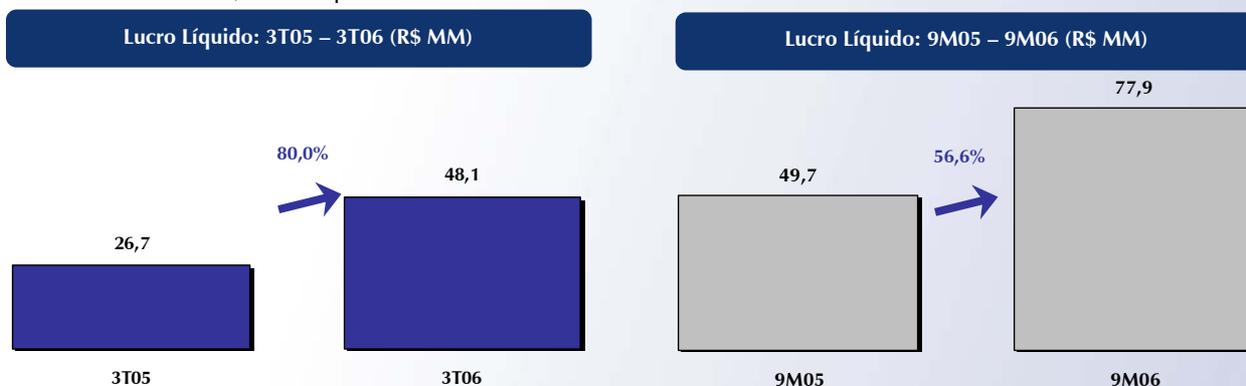
As despesas referentes ao I.R. no 3T06 não consideram o incentivo fiscal de R\$5,7 milhões obtidos junto à Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, que deduziu o imposto a pagar (efeito caixa) no trimestre e é registrado como Reserva de Capital na conta de Patrimônio Líquido. Nos 9M06, esse benefício atingiu R\$11,4 milhões.

Os desembolsos efetivos (conceito caixa) da Companhia com I.R. e C.S.L.L. no 3T06 e 9M06 foram de R\$7,5 milhões e R\$20,5 milhões, com alíquotas efetivas correspondentes de 8,4% e 12,3%, respectivamente.

I.R. / C.S.L.L. Consolidado (R\$MM)	1T06	2T06	3T06	9M06
<b>Despesa I.R. / C.S.L.L. (1)</b>	<b>12,6</b>	<b>13,5</b>	<b>18,5</b>	<b>44,6</b>
(+) Reversão da Provisão 2005	-	3,1	6,3	9,4
(-) Ativo Fiscal Diferido	(3,8)	(6,7)	(11,6)	(22,1)
(-) Incentivo ADENE	(3,0)	(2,7)	(5,7)	(11,4)
<b>= Imposto Caixa (2)</b>	<b>5,8</b>	<b>7,2</b>	<b>7,5</b>	<b>20,5</b>
<b>LAIR (3)</b>	<b>33,7</b>	<b>43,2</b>	<b>89,6</b>	<b>166,5</b>
<b>Taxa Efetiva de I.R. / C.S.L.L. (%) - Conceito Econômico - (1)/(3)</b>	<b>37,4%</b>	<b>31,3%</b>	<b>20,7%</b>	<b>26,8%</b>
<b>Taxa Efetiva de I.R. / C.S.L.L. (%) - Conceito Caixa - (2)/(3)</b>	<b>17,2%</b>	<b>16,7%</b>	<b>8,4%</b>	<b>12,3%</b>

### Lucro Líquido

No 3T06, a Companhia alcançou um lucro líquido de R\$48,1 milhões, comparado a um lucro de R\$26,7 milhões no 3T05, representando um aumento de 80,0%. Já em relação aos 9M06, o lucro líquido foi de R\$ 77,9 milhões, um crescimento de 56,6% comparado aos 9M05.



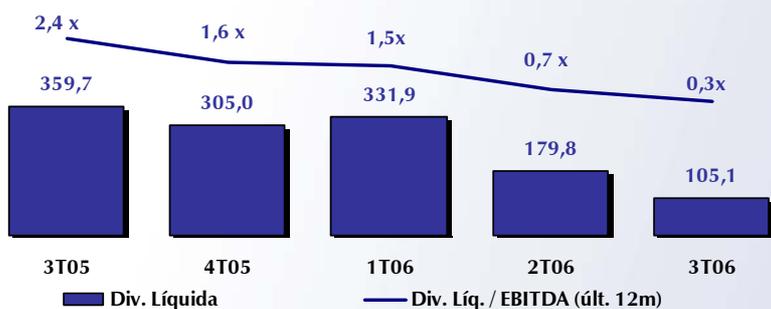
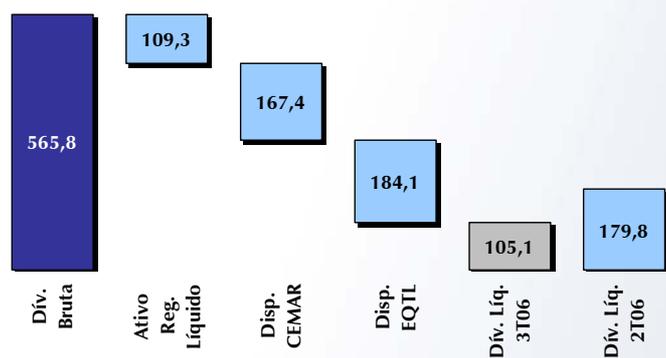
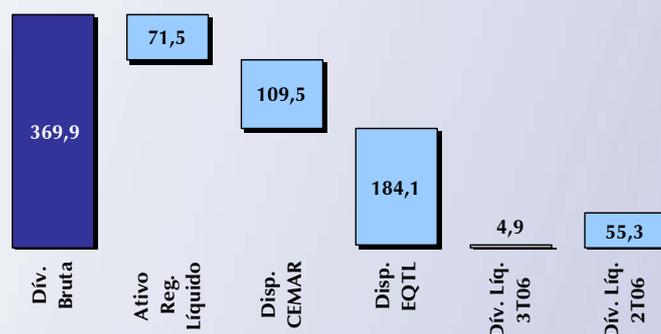
**ENDIVIDAMENTO**

No 3T06 o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo encargos, atingiu R\$565,8 milhões, uma elevação de R\$30,7 milhões, ou 5,7%, em relação ao 2T06. A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, foi de R\$105,1 milhões no 3T06, 41,4% inferior se comparada ao valor de R\$179,4 milhões no 2T06, e 70,6% inferior ao montante de R\$356,9 milhões no 3T05.

**Situação da Dívida Bruta – 3T06**

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Spread Médio (ao ano)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>36,5</b>	<b>6,4%</b>	Libor de 6 meses	0,8%	nov-06	1,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>529,3</b>	<b>93,6%</b>	IGP-M (3 anos)	12,0%	nov-09	15,1%
			IGP-M (9 anos)	12,7%	nov-15	30,2%
			IGP-M (17 anos)	4,4%	nov-23	22,0%
			TJLP	2,0%	nov-13	0,2%
			Pré Fixado (R\$)	11,9%	nov-17	8,0%
			RGR	0,1%	out-17	6,6%
			Pré Fixado (US\$)	3,5%	jun-17	1,5%
			FINEL	1,8%	mar-08	10,2%
<b>Total</b>	<b>565,8</b>	<b>100,0%</b>	CDI	0,3%	nov-15	5,0%

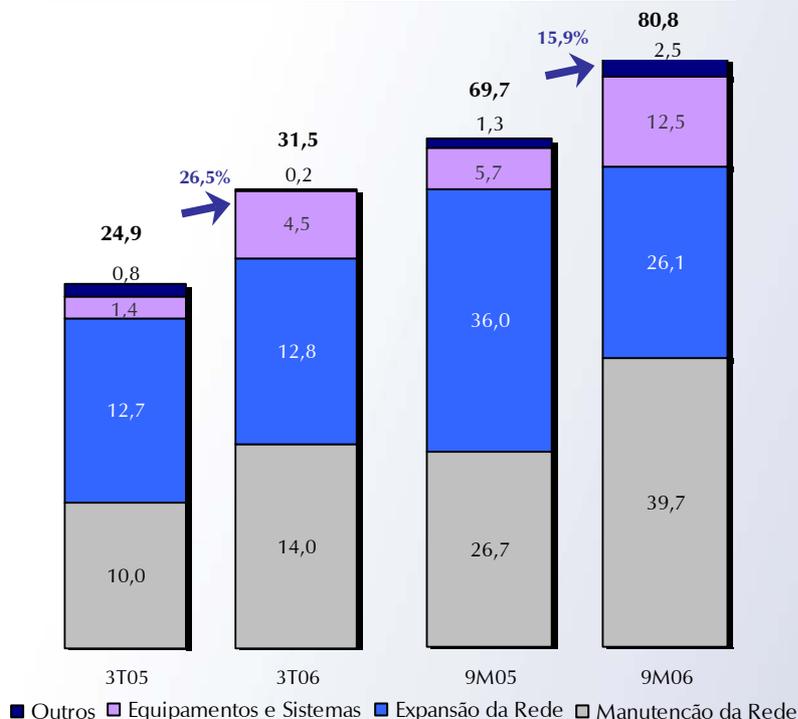
O aumento da dívida bruta é justificado pela liberação da segunda parcela no montante de R\$22,2 milhões da linha de financiamento concedida pelo BNB para a CEMAR. A Controlada manteve a qualidade do perfil de sua dívida: custo médio atrativo (12,2% a.a. nos últimos 12 meses ou 73,2% do CDI) e prazo médio de 10,2 anos. Seu perfil concentra-se no longo prazo, com apenas 6,7% das amortizações previstas para o curto prazo. Apesar do aumento do endividamento, a geração de caixa no 3T06, aliada às disponibilidades da Equatorial Energia, em termos consolidados, levou a relação dívida líquida/EBITDA (últ. 12 meses) da Equatorial para 0,3x, ou R\$105,1 milhões de dívida líquida. Ajustada pela participação na Controlada, a dívida líquida da Companhia cai para R\$4,9 milhões.

**Dív. Líquida (R\$ MM) e Relação Dív. Líquida / EBITDA**

**Conciliação da Dívida Líquida (R\$ MM)**

**Conciliação da Dív. Líq. Ajustada pela Participação (R\$ MM)**


**INVESTIMENTOS**
**Investimentos CEMAR**

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$31,5 milhões no 3T06, representando um aumento de 26,5% em relação ao mesmo período de 2005, (R\$24,9 milhões). Nos 9M06, esses investimentos atingiram R\$80,8 milhões, um crescimento de 15,9% comparados aos 9M05.

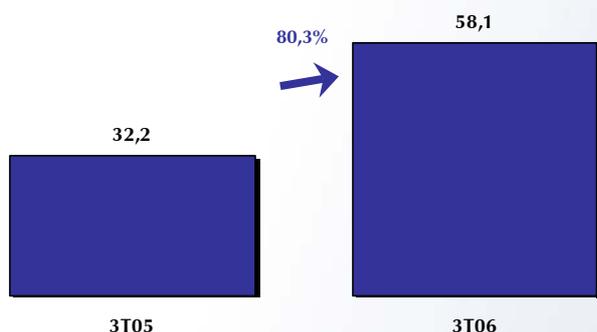
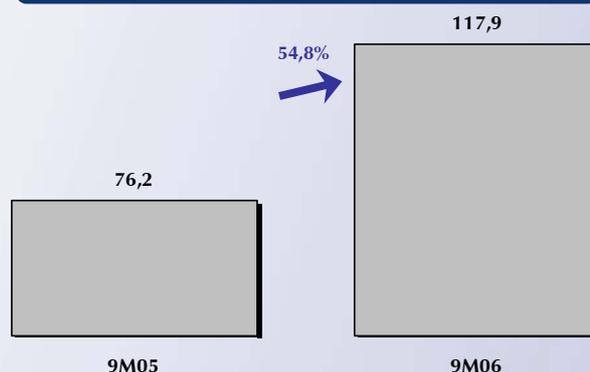
Esperamos para 2006 um volume de investimentos próprios, excluindo investimentos diretos relativos ao PLPT, da ordem de R\$120 milhões.

**Investimentos CEMAR: 3T05 – 3T06 e 9M05 – 9M06 (R\$ MM)**

**Investimentos PLPT**

Ao final do 3T06, foi alcançada a marca de 80.577 consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 403 mil habitantes. O PLPT já está presente em 161 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades.

Durante o 3T06, o investimento direto no PLPT, que incluem gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$58,1 milhões permitindo a adição de 18.134 ligações de novos consumidores, 68,6% superior ao número de ligações deste período no ano anterior. Em relação aos 9M06, o montante investido atingiu R\$117,9 milhões, um crescimento de 54,8% em relação ao mesmo período de 2005.

**Ligações PLPT Acumuladas**

**Investimentos Diretos PLPT: 3T05 – 3T06 (R\$ MM)**

**Investimentos Diretos PLPT: 9M05 – 9M06 (R\$ MM)**


**DESEMPENHO OPERACIONAL**
**DEC e FEC**

O nível de qualidade e eficiência do sistema de distribuição de nossa controlada CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por ano) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por ano). As metas de DEC e FEC a serem observadas pelas concessionárias são definidas pela ANEEL.

No 3T06, o DEC e o FEC foram de 7,8 horas (h) e 5,3 vezes (x), representando uma redução de 27,4% e 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros 9 meses de 2006, o DEC atingiu 35,1h e o FEC 18,9x, uma redução de 11,9% e 23,4% em relação aos 9M05, respectivamente.

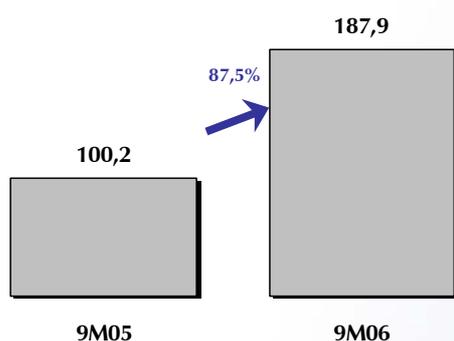
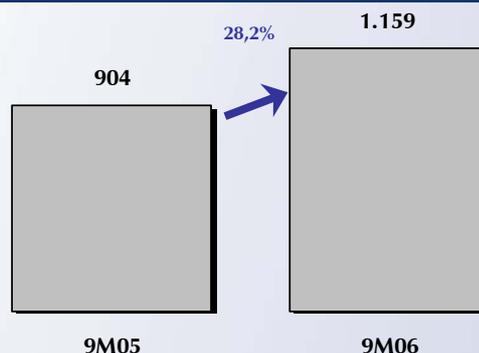
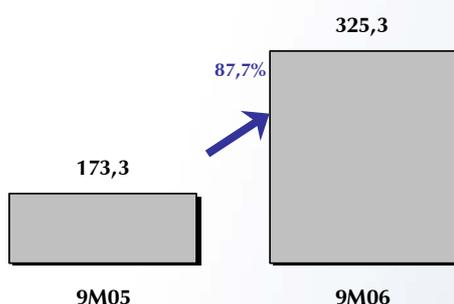
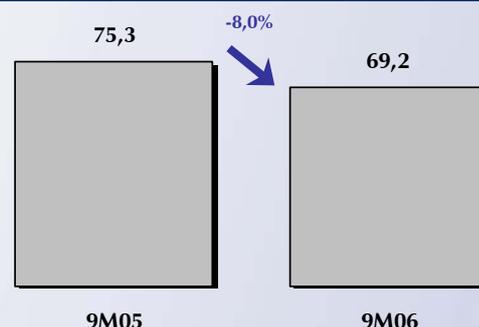
No conjunto de São Luis, o DEC e o FEC do 3T06 foram de 5,7h e 5,6x, uma diminuição de 20,9% e 29,6% em relação ao 3T05. Ao compararmos os 9M05 contra os 9M06, o DEC passou de 26,8h para 18,1h, diminuindo 32,7%, e o FEC, de 23,8x para 13,5x, uma redução de 43,2%.

DEC (Horas)	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
CEMAR	10,8	7,8	-27,4%	39,8	35,1	-11,9%
Conjunto São Luis	7,3	5,7	-20,9%	26,8	18,1	-32,7%

FEC (No. de Vezes)	3T05	3T06	Var. %	9M05	9M06	Var. %
CEMAR	7,4	5,3	-28,2%	24,7	18,9	-23,4%
Conjunto São Luis	7,9	5,6	-29,6%	23,8	13,5	-43,2%

**Eficiência Operacional**

A Companhia continua auferindo ganhos de eficiência diante de seus esforços contínuos de reestruturação corporativa. Nos primeiros nove meses de 2006 em relação ao mesmo período do ano anterior obtivemos: a) 87,5% de melhoria da relação "EBITDA por Consumidor"; b) crescimento de 28,2% na proporção de consumidores por colaborador; c) aumento de 87,7% na relação EBITDA por MWh; e d) redução de 8,0% no índice de Gastos Gerenciáveis (excluindo provisões, gastos com reestruturação e outras despesas não recorrentes) por consumidor.

**EBITDA (R\$) por Consumidor 9M06 – 9M05**

**Consumidores por Colaborador 9M06 – 9M05**

**EBITDA (R\$) por MWh 9M05 – 9M06**

**PMSO\* por Consumidor: 9M06 – 9M05**


## MERCADO DE CAPITAIS

As UNITS da Equatorial Energia vêm mantendo desempenho consistente, com rentabilidade acumulada acima do IBOVESPA e do IEE – Índice de Energia Elétrica. De 31 de Março, dia da precificação da oferta pública inicial da Companhia, até o dia 10 de Novembro de 2006, as UNITS obtiveram apreciação de 15,2%, 7,9 p.p. acima do IBOVESPA e 12,4 p.p. acima do IEE, que cresceram 7,3% e 2,8% no mesmo período, respectivamente. Em termos de volume negociado, a média dos últimos 60 dias findos em 10 de Novembro deste ano foi de R\$2,2 milhões/dia, e dos últimos 30 dias foi de R\$2,5 milhões/dia.

**Evolução do Preço das UNITS e Comparação com Benchmarks de Mercado (31/03/2006 = 100)**



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em AGE realizada no dia 31/10/2006, dois novos membros foram eleitos para o Conselho de Administração da Companhia.

Como conselheiro independente foi eleito o Sr. Ronaldo labrudi, que hoje preside o Conselho de Administração da Contax e que também foi Presidente do Grupo Telemar.

Como substituto ao Sr. Carlos Piani, que renunciou ao cargo de Conselheiro da companhia em 28/09/2006, foi eleita a Sra. Ana Marta Veloso. A Sra. Veloso é executiva do Banco Pactual, atuando como Conselheira da Rio Minas Energia S.A. e da Light S.A.. Por muitos anos trabalhou no BNDES, administrando as participações do BNDESPar, tendo sido conselheira de empresas como Klabin S.A., Acesita, CVRD (Suplente) e Valepar.

O Sr. Carlos Piani permanece como Diretor Presidente e Conselheiro da controlada CEMAR (Companhia Energética do Maranhão) e como diretor da Equatorial Energia S.A.

## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria externa. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

**EVENTOS DE DIVULGAÇÃO**

---

**TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS**

Terça-Feira, 14 de novembro de 2006  
12h00 (horário de Brasília)  
9h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +1 973-872-3197  
Replay: +1 973-341-3080  
Código: 8052042

**TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS**

Terça-Feira, 14 de novembro de 2006  
14h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +0 XX (11) 2101-4848  
Replay: +0 XX (11) 2101-4848  
Código: Equatorial

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

**SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

**REPLAY:** O replay das teleconferências estará disponível de 14 a 21 de agosto de 2006. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

**CONTATO:**

Leonardo Dias  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Arnaldo Faissol  
Gerente de Relações com Investidores

Telefone1: +0 XX (98) 3217-2245  
Telefone2: +0 XX (98) 3217-2113  
E-mail: [ri@equatorialenergia.com.br](mailto:ri@equatorialenergia.com.br)

**Website:** <http://www.equatorialenergia.com.br/ri>

**AVISO**

---

A Equatorial Energia ("Companhia") é uma sociedade holding que tem como principal estratégia a expansão de sua operação de distribuição de energia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas regiões reúnem 20 dos 27 estados brasileiros com mais de 76 milhões de habitantes, representando 43% da população nacional em 2003. Atualmente, por meio da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, a Companhia atua no mercado de distribuição de energia elétrica no estado do Maranhão, com uma área de abrangência de 333 mil km<sup>2</sup>, correspondendo a 4% do território nacional, e com uma população estimada em 5,9 milhões de habitantes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

**ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ Mil)</b>	<b>3T05</b>	<b>3T06</b>	<b>9M05</b>	<b>9M06</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>224.908</b>	<b>315.483</b>	<b>616.126</b>	<b>818.050</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	222.524	310.436	604.046	806.463
Suprimento de Energia Elétrica	12	2.121	157	3.481
Outras Receitas	2.372	2.927	11.923	8.107
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(54.311)</b>	<b>(54.944)</b>	<b>(151.514)</b>	<b>(183.263)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>170.597</b>	<b>260.539</b>	<b>464.612</b>	<b>634.787</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(68.773)</b>	<b>(75.386)</b>	<b>(192.094)</b>	<b>(208.563)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(54.865)	(62.422)	(155.666)	(173.428)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(13.908)	(12.964)	(36.428)	(35.135)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(54.251)</b>	<b>(75.981)</b>	<b>(153.235)</b>	<b>(183.649)</b>
Pessoal	(14.498)	(12.643)	(40.599)	(41.526)
Material	(820)	(1.060)	(3.303)	(3.449)
Serviço de Terceiros	(13.759)	(16.842)	(43.136)	(45.533)
Cota para Consumo de Combustível - CCC	(8.277)	(9.244)	(23.137)	(22.771)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.105)	(859)	(3.315)	(3.104)
Provisões	(5.393)	(8.858)	(14.157)	(21.167)
Outros	(10.400)	(26.475)	(25.589)	(46.099)
<b>EBITDA</b>	<b>47.573</b>	<b>109.172</b>	<b>119.283</b>	<b>242.575</b>
Depreciação e Amortização	(10.924)	(14.708)	(32.562)	(41.475)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>36.648</b>	<b>94.464</b>	<b>86.720</b>	<b>201.100</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>0</b>	<b>(1.244)</b>	<b>0</b>	<b>(3.732)</b>
Amortização de Ágio	0	(1.244)	0	(3.732)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>4.905</b>	<b>(730)</b>	<b>(10.774)</b>	<b>(26.433)</b>
Receitas Financeiras	20.036	16.635	45.875	52.272
Despesas Financeiras	(15.131)	(17.365)	(56.649)	(78.705)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>41.553</b>	<b>92.490</b>	<b>75.946</b>	<b>170.935</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(388)</b>	<b>(2.922)</b>	<b>596</b>	<b>(4.469)</b>
Receita não Operacional	1	11	321	427
Despesa não Operacional	(389)	(2.933)	275	(4.896)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>41.165</b>	<b>89.568</b>	<b>76.542</b>	<b>166.466</b>
Contribuição Social	(691)	(1.776)	(691)	(5.999)
Imposto de Renda	(1.900)	(5.177)	(1.900)	(16.569)
Impostos Diferidos	0	(11.561)	0	(22.067)
<b>LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>	<b>38.574</b>	<b>71.054</b>	<b>73.951</b>	<b>121.831</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>(11.834)</b>	<b>(22.950)</b>	<b>(24.240)</b>	<b>(44.260)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>26.740</b>	<b>48.104</b>	<b>49.711</b>	<b>77.571</b>
<b>NO. DE AÇÕES</b>	<b>566.861.873</b>	<b>196.675.177</b>	<b>566.861.873</b>	<b>196.675.177</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO (R\$)</b>		<b>0,24</b>		<b>0,39</b>
<b>RESULTADO POR UNIT - Pró-Forma (R\$)</b>		<b>0,73</b>		<b>1,18</b>

**ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO (R\$ Mil)</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>560.317</b>	<b>669.991</b>
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	279.652	351.429
Consumidores e Revendedores	177.547	195.130
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-37.491	-45.959
Estoques	2.734	4.297
Impostos a Recuperar	27.678	36.613
Baixa Renda	9.572	15.190
Pagamentos Antecipados	62.998	88.239
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	22.027	10.466
Outros Créditos a Receber	15.600	14.585
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>284.656</b>	<b>305.321</b>
Consumidores e Revendedores	16.538	16.538
Impostos a Recuperar	22.121	25.512
Pagamentos Antecipados	13.086	31.437
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	226.748	226.748
Outros Créditos a Receber	6.163	5.087
<b>PERMANENTE</b>	<b>879.661</b>	<b>912.271</b>
Investimentos	221	221
Ágio	241.322	240.078
Imobilizado	899.575	980.707
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	-261.457	-308.735
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.724.634</b>	<b>1.887.583</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>257.022</b>	<b>315.015</b>
Fornecedores	105.815	147.582
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	11.161	13.354
Tributos e Contribuições Sociais	60.045	56.729
Empréstimos e Financiamentos	35.743	36.492
Iluminação Pública	6.190	7.464
Provisão para Contingências	9.985	12.325
P&D / EE	0	16.089
Outros	28.083	24.979
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>554.959</b>	<b>583.145</b>
Tributos e Contribuições Sociais	4.005	3.401
Empréstimos e Financiamentos	499.355	529.323
Provisão para Contingências	40.580	39.403
Entidade de Previdência Privada	11.019	11.019
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>170.597</b>	<b>195.525</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>742.056</b>	<b>793.898</b>
Capital Social	713.217	713.217
Lucro/Prejuízo acumulados	28.839	80.680
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.724.634</b>	<b>1.887.583</b>

**ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T06				3T06				Var. %
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>212</b>	<b>1.038</b>	<b>13.930</b>	<b>15.180</b>	<b>492</b>	<b>758</b>	<b>14.260</b>	<b>15.510</b>	<b>2,2%</b>
Tesouro Nacional	212	1.038	13.930	15.180	492	758	14.260	15.510	2,2%
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>358</b>	<b>27.872</b>	<b>470.890</b>	<b>499.120</b>	<b>525</b>	<b>28.232</b>	<b>502.388</b>	<b>531.145</b>	<b>6,4%</b>
Eletrobrás	-	3.010	282.644	285.654	0	1.932	294.361	296.293	3,7%
Eletronorte	-	21.408	135.484	156.892	0	22.719	131.827	154.546	-1,5%
Instituições Financeiras	358	17	28.086	28.461	525	26	51.424	51.975	82,6%
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.437	24.676	28.113	0	3.555	24.776	28.331	0,8%
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>570</b>	<b>28.910</b>	<b>484.820</b>	<b>514.300</b>	<b>1.017</b>	<b>28.990</b>	<b>516.648</b>	<b>546.655</b>	<b>6,3%</b>
Debêntures	-	6.263	14.535	20.798	0	6.260	12.675	18.935	-9,0%
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>570</b>	<b>35.173</b>	<b>499.355</b>	<b>535.098</b>	<b>1.017</b>	<b>35.250</b>	<b>529.323</b>	<b>565.590</b>	<b>5,7%</b>

**ANEXO 4 - DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

R\$ Mil	1T06	2T06	3T06	9M06
<b>FC das Atividades Operacionais</b>				
Lucro Líquido	9.191	20.534	48.103	77.828
(+) Despesas Não Caixa	19.552	36.929	35.328	91.809
Variações Ativas	(7.776)	(22.788)	(49.229)	(79.793)
Variações Passivas	5.228	(28.380)	59.412	36.260
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>26.196</b>	<b>6.295</b>	<b>93.614</b>	<b>126.105</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>				
Atividades de Investimento Próprias	(22.083)	(18.578)	(32.531)	(73.192)
Atividades de Investimento PLPT	(37.792)	(31.624)	(63.517)	(132.933)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(59.875)</b>	<b>(50.202)</b>	<b>(96.048)</b>	<b>(206.125)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>				
Atividades de Financiamento Próprias	(80.172)	200.485	19.873	140.186
Empréstimo e Financiamento	(2.965)	15.970	19.873	32.878
Dividendos Propostos	(82.898)	(1.086)	-	(83.984)
Aumento do Capital	5.690	185.601	-	191.292
Atividades de Investimento PLPT	82.630	-	54.337	136.968
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>2.458</b>	<b>200.485</b>	<b>74.210</b>	<b>277.154</b>
<b>(=) FC Mensal</b>	<b>(31.221)</b>	<b>156.577</b>	<b>71.777</b>	<b>197.133</b>
<b>Caixa Inicial</b>	<b>154.296</b>	<b>123.075</b>	<b>279.652</b>	<b>154.296</b>
<b>Caixa Final</b>	<b>123.075</b>	<b>279.652</b>	<b>351.429</b>	<b>351.429</b>